

# Legitimidade Interna da Pesquisa Conscienciológica

Internal Legitimacy of Conscientiological Research

Legitimidad Interna de la Investigación Conscienciológica

Lauisa Barbosa Pinto Afonso\*

\* Professora de Administração no Ensino-Médio Técnico e Superior. Doutora em Administração; Voluntária da *União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais* (UNICIN).

lauisa-adm@hotmail.com

## Palavras-chave

Autopesquisa  
Cientificidade  
Coerência  
Curso Intermissivo  
Paradigma Consciencial

## Keywords

Coherence  
Consciential paradigm  
Intermissive course  
Scientificity  
Self-research

## Palabras clave

Autoinvestigación  
Cientificidad  
Coherencia  
Curso Intermisivo  
Paradigma Consciencial

## Resumo:

O presente trabalho objetiva propor o conceito de legitimidade interna da pesquisa conscienciológica. A metodologia consistiu na leitura de publicações focadas em metodologia de pesquisa conscienciológica e conceitos de legitimidade, bem como na observação das práticas nas referidas pesquisas e as reflexões geradas de tal processo. Ao longo do desenvolvimento propõe-se um teste de legitimidade interna da pesquisa conscienciológica. Por fim, entende-se que a legitimidade interna da pesquisa conscienciológica consiste na coerência do pesquisador com o paradigma consciencial, compreendendo a importância da Autopesquisa e autoexperimentação para sua própria evolução, considerando todos os espaços e dimensões para coleta de dados utilizando um parapsiquismo laico, fundamentado essencialmente pelo princípio da descrença.

## Abstract:

This work aims to propose the concept of internal legitimacy of conscientiological research. The methodology consisted of reading publications focused on conscientiological research methodology and concepts of legitimacy, as well as observing practices of the research referred to and reflections generated from this process. Throughout its development, an internal legitimacy test of conscientiological research is proposed. Finally, it is understood that the internal legitimacy of conscientiological research consists of the researcher's coherence with the consciential paradigm, understanding the importance of Self-research and self-experimentation for one's own evolution, considering all the spaces and dimensions for data collection using lay parapsychism, essentially based on the principle of disbelief.

## Resumen:

El presente trabajo tiene como objetivo proponer el concepto de legitimidad interna de la investigación conscienciológica. La metodología consistió en la lectura de publicaciones enfocadas en la metodología de la investigación conscienciológica y conceptos de legitimidad, bien como en la observación de las prácticas en las referidas investigaciones y las reflexiones generadas de tal proceso. A lo largo del desarrollo de este artículo se propone un test de legitimidad interna de la investigación conscienciológica. Al concluir, se entiende que la legitimidad interna de la investigación conscienciológica consiste en la coherencia del investigador con el paradigma consciencial, comprendiendo la importancia de la autoinvestigación y la autoexperimentación para su propia evolución. Son considerados todos los espacios y dimensiones para la recolección de datos utilizando un parapsiquismo laico, fundamentado esencialmente en el principio de la descreencia.

Artigo recebido em: 03.01.2020.

Aprovado para publicação em: 25.05.2020

## INTRODUÇÃO

Temáticas como cientificidade dos estudos conscienciológicos, metodologia de pesquisa, pesquisa conscienciológica, formas de qualificação do *modus operandi* pesquisístico e outros assuntos dessa natureza, possuem grande importância na vida da autora e vem sendo estudados e praticados ao longo dos 4 anos de estudos da Conscienciológica.

O presente título do trabalho e tema de pesquisa decorreu de lembrança de uma projeção lúcida ocorrida na *Dinâmica Parapsíquica Enciclopédismo Reurbanológico*, no dia 07 de julho de 2017.

A motivação desse estudo, além da compreensão íntima de ser tema acordado entre a pesquisadora e os amparadores extrafísicos, é objeto de dúvidas, questionamentos e constante intenção de qualificação desta autora. É tema considerado desafiador e importante para a proéxis pessoal. Optou-se por começar a abordar o assunto neste primeiro artigo.

O objetivo é propor o conceito de legitimidade interna da pesquisa conscienciológica.

A metodologia utilizada consiste na leitura de publicações focadas em metodologia de pesquisa conscienciológica e o conceito de legitimidade, bem como na observação das práticas das pesquisas Conscienciológicas e as reflexões geradas de tal processo.

Ressalta-se que o público-alvo deste trabalho são pessoas iniciantes nos estudos da Conscienciológica ou aqueles que, apesar de já conhecerem a ciência, almejam aprofundar na reflexão da importância que a pesquisa conscienciológica tem para si e busca formas de qualificação do seu *modus operandi* pesquisístico.

A estrutura para apresentação deste trabalho está na seguinte sequência de 5 seções no desenvolvimento: I. Relato de uma projeção consciente. II. Estudo de legitimidade. III. Pesquisa conscienciológica. IV. Legitimidade Interna. V. Teste da legitimidade interna da pesquisa conscienciológica e otimizadores da pesquisa.

## I. RELATO DE UMA PROJEÇÃO CONSCIENTE

A experiência relatada a seguir ocorreu um mês após o encerramento de um período crítico e de um processo de mudança de vida, após anos de dedicação ao doutoramento.

A ocorrência deu-se na cidade de Foz do Iguaçu, durante a participação em uma dinâmica parapsíquica ocorrida dia 07.07.17 no *campus* do CEAEC entre 09h e 10h30, no período de início e encerramento da atividade dinâmica parapsíquica. Não foi possível ter precisão do horário, pois não havia relógio para ser observado no momento da lembrança.

As informações mencionadas antes sobre o contexto de vida da autora são relevantes para a compreensão do espaço mental disponibilizado para a pesquisa conscienciológica após aquela etapa concluída da vida. Até então, o foco e as energias prioritariamente eram direcionados para finalização da qualificação profissional desta pesquisadora.

Segue, em destaque, o relato pessoal da experiência ocorrida na dinâmica parapsíquica e, na sequência, reflexões feitas sobre ela:

Fui levada por um amparador (que não consegui me lembrar da fisionomia) para uma sala que parecia local de grande produção, ou algo parecido, como a *ENCYCLOSSAPIENS*, na dimensão extrafísica. O local era imenso, as paredes pareciam de vidro, mas, não dava para enxergar muito bem, pois estavam distantes. Os pesquisadores tinham mesas individuais de trabalho, eram brancas e grandes, tinham também algumas pastas com etiquetas. As minhas pastas estavam vazias, mas havia uma etiqueta que denominava minha pesquisa. Não consegui me lembrar inicialmente qual era o tema, mas era algo relacionado com Autopesquisa. Ao longo daquela dinâmica parapsíquica, me lembrei do que estava escrito na etiqueta; o tema era: legitimidade interna da pesquisa conscienciológica.

*Assim que rememorei a projeção, comecei a pensar sobre o significado da expressão legitimidade interna, pensei em algumas abordagens e ficou claro também que havia alguma relação com o meu tema de estudos da tese, em uma parte do referencial teórico utilizado, eu estudei muito sobre o conceito de Legitimidade contido na Teoria do Agir Comunicativo, bem como estudei o mesmo conceito na elaboração da dissertação de mestrado por um outro viés.*

*Outra reflexão que veio à mente durante a dinâmica foi como a pesquisa conscienciológica pode ser uma conexão com o Curso Intermissivo. Desde o primeiro dia que cheguei em Foz do Iguaçu, no primeiro curso da Conscienciológica, práticas como o registro sistemático de experiências se tornaram meu modus operandi, sem ter nenhuma orientação específica para isso. Tal fato me fez considerar a hipótese de que ao conectar com as ideias da Conscienciológica houve recuperação de cons do modus operandi pesquisístico, que de fato é um elemento essencial do paradigma consciencial.*

Considerando o conceito central da proposta de pesquisa recebida de amparadores extrafísicos, na próxima seção é tratado o conceito de legitimidade.

## II. ESTUDO DE LEGITIMIDADE

O Conceito de legitimidade possui diversas abordagens; a autora chegou a estudá-lo por meio de duas vertentes: primeiro, no contexto de gestão organizacional, considerando legitimidade como fator de critério de sucesso para implantação de modelos, programas e projetos de qualidade de vida no trabalho de acordo com a pesquisadora Limongi-França (2010), e, em segundo, o conceito pela abordagem filosófica de comunicação de acordo com a *Teoria do Agir Comunicativo*, conceito criado pelo filósofo Jünger Habermas (2012), explanada adiante.

No âmbito organizacional, legitimidade pode ser entendida como a percepção da imparcialidade nas decisões adotadas, adquirindo uma noção de respeito e aceitação destas, de direitos e deveres cumpridos e de respeito aos comportamentos e atitudes frente a estas ações. De acordo com Limongi-França (2010, p. 53):

Legitimidade pode ser definida como qualidade ou caráter do que é legítimo. Pode ser compreendida também como condição que se legitimou, qualidade do que tem razão de ser na justiça, ou que está em harmonia com os princípios justos racionais ou legais, boa lógica, coerência ou racionalidade de alguma coisa.

Portanto, tem-se a legitimidade nessa perspectiva como um processo em que um grupo ou um indivíduo concorda, aceita, compreende como necessário e viável alguma ação ou norma que será ou foi implantada dentro do ambiente de trabalho. Também pode ser compreendida como algo racional, uma ação ou projeto coerente ao proposto e com justificativa de adoção.

Ressalta-se que a norma, lei ou comportamento a ser adotado, que foi legitimado pelo grupo de indivíduos que irá praticá-lo, surge, nasce, é elaborado por outros, normalmente os que estão na gestão em posição hierarquicamente superior. Em alguns casos pode também ter participação do grupo que será impactado pela nova proposta de ação ou comportamento.

Entende-se também que a implantação de uma ação ou novo comportamento de um grupo é considerado como legítimo quando este grupo realmente o pratica, quando existe a coerência entre a teoria (recomendação de prática) e a ação propriamente dita (prática).

Já na perspectiva Habermasiana da *teoria do Agir Comunicativo*, legitimidade pode ser considerada uma das categorias básicas de análise de um discurso. Está explicado, a seguir, as categorias de análises da *Teoria do Agir Comunicativo* (TAC) para ampliar a compreensão do conceito de legitimidade.

De acordo com Pinto (2017, p. 17):

No agir comunicativo, de acordo com Habermas (2012), deve-se existir ao menos dois sujeitos, duas pessoas com capacidade de comunicação que possam interagir, dispostas a terem seus argumentos criticados, com a intenção de se chegar a um entendimento sobre o assunto e, esse entendimento, é que norteará as ações dos sujeitos a partir daquela interação.

Dentro dessa teoria, observa-se alguns pontos selecionados como categorias-base para sua compreensão: intersubjetividade; validade e legitimidade; e, consenso.

Compreende-se que é por meio da intersubjetividade que os sujeitos interagem e são capazes de agir comunicativamente, buscando um consenso e argumentando de acordo com suas visões do mundo.

Entende-se também que, para a TAC habermasiana, a intersubjetividade do agir comunicativo é que garantirá a validade das exteriorizações com pretensões de verdade. Tratando-se de um referencial da área da comunicação, compreende-se exteriorização como o ato de fala, como o argumento exteriorizado pelo participante do diálogo.

A legitimidade dos discursos fundamenta-se nessas exteriorizações que, por sua vez, só são possíveis, pela busca de um bem comum, pelo objetivo de universalidade que garanta a participação de todos os envolvidos e afetados pelo discurso (Habermas, 2012a, 2012b, 2012c).

Gutierrez e Almeida (2013) destacam que, de acordo com a visão de Habermas, é por meio da aceitação de validade dos argumentos e da legitimidade dos atos de fala que as ações são coordenadas para um consenso no mundo da vida.

Considerando a sucinta explicação exposta, entende-se que a legitimidade para a *Teoria do Agir Comunicativo* corresponde a aceitação, compreensão de algo que é válido, que é aceito, que é entendido como correto por todos, para que a partir daí se estabeleça um consenso sobre algo a ser definido, comunicado, que pode posteriormente ser utilizado como regra, lei ou modo de comportamento.

Diferente da primeira concepção de legitimidade citada acima, esta última considera o sujeito participante ativo da formulação das normas, regras, ou comportamentos a serem adotados pelo grupo. A própria pessoa que irá praticar a ação participa diretamente de sua elaboração, discute, compreende seus sentidos, troca experiências e posicionamentos até chegar ao ponto da legitimidade.

A partir dessas duas vertentes de entendimento sobre o conceito de legitimidade, compreendendo que em ambas as abordagens foram consideradas mais de um interlocutor ou um grupo. Fez a adaptação do conceito para o contexto tratado neste trabalho, pois, aqui, será feita uma reflexão sobre a legitimidade que a pessoa possui sobre um comportamento dela mesma, seria uma espécie de “autolegitimidade”, ou seja, legitimidade interna.

Diante do exposto, a autora considera a seguinte concepção de legitimidade: entendimento de algo como válido, correto, coerente, justo, necessário e como prática adotada conscientemente pela compreensão de uma teoria ou recomendação e que sustenta alguma mudança de comportamento ou adota um novo *modus operandi*.

### III. PESQUISA CONSCIENCIOLÓGICA

Após muita reflexão, entendeu-se que legitimidade interna da pesquisa conscienciológica pode ser compreendida a partir de duas interpretações.

A primeira corresponde à própria legitimidade, aquela que a pessoa valida a própria pesquisa, considera a pesquisa conscienciológica como legítima para si mesma, que pode ser denominada também de autolegitimidade. A segunda interpretação pode ser feita considerando a comunidade conscienciológica legitimando a pesquisa de um indivíduo, de um estudioso da Conscienciológica.

Neste trabalho é feita a discussão da primeira interpretação, focada na legitimação da pesquisa pelo próprio pesquisador.

Em se tratando de pesquisa científica, faz-se necessário uma reflexão sobre o método de pesquisa conscienciológico e conforme proposto por Zaslavsky (2019), corresponde a autoexperimentação consciencial e possui 4 elementos fundamentais:

1. Princípio da descrença: “Não acredite em nada, nem mesmo no que é informado neste artigo. Experimente. Tenha suas experiências pessoais”. Este princípio garante a máxima que *os fatos orientam a pesquisa*, considerando que o pesquisador, ao estar atento ao seu entorno e a si mesmo percebe e observa dados que podem direcioná-lo a questões de pesquisa mais importantes para seu momento evolutivo.

O *princípio da descrença* é a proposição fundamental e insubstituível da abordagem da Conscienciologia às realidades, em geral, do Cosmos, em qualquer dimensão, recusando a consciência pesquisadora refutadora todo e qualquer conceito de modo apriorista, dogmático, sem demonstração prática ou reflexão demorada, confronto da causa, lógica e a plenitude da racionalização pessoal (Vieira, 2018, p. 18.004).

2. Parapsiquismo laico: “O método científico a partir de conceito de autoparapsiquismo laico é a grande chave para uma ciência que inclua o parapsiquismo, a experiência multidimensional consciente” (Zaslavsky, 2019, p. 155). Consiste na utilização do Parapsiquismo sem a abordagem religiosa, embasado nas técnicas de pesquisas conscienciológicas e tendo o princípio da descrença como pilar.

3. Descoincidência veicular enquanto técnica principal de pesquisa: considerando que a pesquisa conscienciológica aborda as múltiplas dimensões e que para a percepção da extrafísica é necessário a descoincidência veicular, mesmo que possa ser pequena, entende-se esta como fundamental, necessária para que a pesquisa conscienciológica seja realizada.

4. Autoevolução enquanto princípio normativo: ponto crítico para a pesquisa conscienciológica e foco na evolução da consciência, nas reciclagens realizadas para melhor atuação intra e extrafísica, caracterizando ao mesmo tempo a intencionalidade e um objetivo de vida dos seus pesquisadores.

A pesquisa conscienciológica da mesma forma que o paradigma consciencial não é mero procedimento ou visão teórica de mundo, não está restrita a ambientes destinados a trabalhos parapsíquicos, cursos de Conscienciologia e laboratórios conscienciológicos de pesquisa, mas sim, é um posicionamento íntimo quanto a essas questões.

O aprofundamento pesquisístico decorre do desenvolvimento das investigações, procedimentos, elaborações, descobertas e ilações, correspondendo ao ato de ampliar cognições, proceder análises, abstrair e apresentar sínteses, evoluir no conhecimento. Responde ao “Como?” da pesquisa: os meios empregados, as proposições feitas e as referências utilizadas (Oliveira, 2019, p. 176).

Compreende-se a pesquisa conscienciológica também como parte do *modus operandi* desenvolvido, em sua maioria, pelos pesquisadores que participaram do Curso Intermissoivo.

O *Curso Intermissoivo* (CI) é o conjunto de disciplinas, ensinadas de acordo com programas traçados em série de aulas e experiências teáticas, administradas à consciex depois de determinado nível evolutivo lúcido, durante o período da intermissão consciencial, dentro do ciclo de existências humanas pessoais, objetivando o completismo consciencial (compléxis) da programação existencial (proéxis), na próxima vida intrafísica (Vieira, 2018, p. 7.981).

Observa-se que os cursos intermissivos, de acordo com Mota (2016, p. 21) foram criados com objetivo de potencializar a evolução de seus alunos por meio de programas de pesquisa e treinamentos extrafísicos. Sendo assim, pode-se afirmar que a pesquisa conscienciológica, aquela que estuda a própria consciência, é parte integrante da formação feita pelos estudantes do curso intermissivo com objetivo de evolução e está alinhada com a Conscienciologia.

---

“O *Curso Intermissivo* foi criado para chancelar a Conscienciologia. A Conscienciologia foi proposta para chancelar o CI. Quem nasceu primeiro foi a Conscienciologia, em função da **Reurbexologia**” (Vieira, 2014b, p. 409).

O pesquisador da Conscienciologia utiliza todas as oportunidades e situações para coletar dados, desde sua ação em uma fila de supermercado a uma projeção lúcida rememorada. A questão que pode ser trabalhada é a observação do seu dia a dia como material, dado ou a utilização de cenário ou paracênario específico e otimizado. Existe a valorização de cada momento para a pesquisa – “se perder a oportunidade de observação pode não ter outra igual tão cedo” (Vieira, 2014a, p. 1.248).

A exemplo de dados explícitos de pesquisa e até certo ponto fáceis de serem coletados, pode-se considerar as informações básicas sobre a ressonância, as características grupocármicas, cidade natal, estado, país, profissão escolhida e grupos de convivência.

Ao ressonar, a consciência tem oportunidade única de aproveitar o espaço e os grupos a que possui acesso para fazer a recomposição e aprender o máximo possível. O processo da ressonância e a vida intrafísica é um importante laboratório consciencial disponível para que a consciência consiga coletar os dados de pesquisa e utilizá-los enquanto pontos importantes para as reciclagens pessoais.

O pesquisador conscienciológico pode utilizar estas informações como ponto de partida para buscar o autoconhecimento e a identificação de traços a serem reciclados, bem como para a formulação de hipóteses sobre vidas passadas levando em conta esses dados observados.

“O mais inteligente é a **conscin pesquisadora** estudar a si mesma, neste atual momento evolutivo, sempre conectando os estudos com suas prováveis vidas progressas, a fim de ampliar as variáveis investigativas” (Vieira, 2014b, p. 1.301).

A pesquisa conscienciológica, apesar de possibilitar a liberdade do indivíduo se pesquisar independente de local, horário, contexto ou dimensão, considerando o protagonismo e a responsabilização de todo o processo, demanda a utilização racional de método, técnicas e instrumentos de pesquisa.

*O pesquisador conscienciológico é o homem ou a mulher atuando sem limites quanto à liberdade cosmoética de investigação e de informação urbi et orbi dos achados das pesquisas no universo da Conscienciologia, mesmo as mais avançadas ou de ponta quanto à multidimensionalidade e ao parapsiquismo* (Vieira, 2018, p. 17.356).

A cientificidade é uma das garantias da coerência com o paradigma consciencial, pois assegura ao pesquisador a laicidade do experimento e a possibilidade de aprendizado e melhoramento da pesquisa em cada fato ou parafato novo encontrado.

#### IV. LEGITIMIDADE INTERNA

Dentre os objetivos da pesquisa conscienciológica destaca-se o autoconhecimento. Considerando o paradigma consciencial, o autoconhecimento não tem simplesmente a finalidade de mensuração de traços ou características da personalidade; tem também a função de qualificar a consciência embasada na Cosmoética e na interassistência. A pesquisa conscienciológica é singular, compreendendo que o pesquisador observa, experimenta, coleta dados, analisa fatos e parafatos, elabora e testa hipóteses com o objetivo final de contribuir para a autoevolução.

Partindo do pressuposto de que o *Curso Intermissivo* foi composto por programas de pesquisa com o objetivo de potencializar a evolução das consciências (Mota, 2016), entende-se que os alunos que fizeram este curso possuem bases teóricas e experiências em autopesquisa.

Sendo assim, possuem parapsinapses relacionadas a métodos de investigação, procedimentos de coleta de dados, registros, formulação de hipóteses e análise de dados, bem como um *modus operandi* pesquisístico próprio da pesquisa conscienciológica.

Após 4 anos de experimentações em diversos cursos de Conscienciologia, na realização de cerca de 350 experimentos em dinâmicas parapsíquicas, esta autora compreendeu que a legitimidade interna da pesquisa conscienciológica implica na assunção dos traços-força relacionados à cientificidade, recuperando de *Cons* associados ao Curso Intermissivo.

Isso se dá pelo fato de o pesquisador compreender a pesquisa conscienciológica como um valor de vida e como um processo contínuo, ininterrupto e carregado de significados. Podendo também ser interpretado como uma recuperação do *modus operandi* pesquisístico adquirido no curso intermissivo.

De acordo com abordagem de Habermas (2012) sobre legitimidade, considera-se a responsabilização do indivíduo durante todo o processo de formulação de uma nova ação, da adoção de um novo *modus operandi*.

Nesse sentido, pode-se interpretar a legitimidade interna da pesquisa conscienciológica como a assunção de responsabilidade do indivíduo com a sua própria evolução por meio da realização de pesquisas com a finalidade de otimização dos processos de reciclagens, trazendo para si mesmo o protagonismo de todo esse processo.

Considerando tal aspecto, compreende-se que a pesquisa conscienciológica, quando legitimada pelo próprio pesquisador, se opõe ao dogma religioso e até mesmo ao científico, visto que a própria pessoa toma as decisões sobre a pesquisa embasada no princípio da descrença, abrindo espaço para sempre reconsiderar os resultados e conclusões a partir de novos achados.

*A verpon*, ou verdade relativa de ponta, é a conformidade entre o neopensene, a expressão do neopensene (forma) e o objeto do neopensene (conteúdo), ou a realidade (fato) ou pararrealidade (parafato) nova, existindo iniludivelmente para a própria conscin (autoconvicção), segundo o princípio da descrença, obtida por intermédio das pesquisas da Conscienciologia (Vieira, 2018, p. 22.619).

Outro ponto destacado na teoria utilizada por Limongi-França (2010) é a legitimidade como coerência, como racionalidade e boa lógica. Partindo dessa definição pode-se compreender também que a legitimidade interna da pesquisa conscienciológica está relacionada à teática, à averbação, à prática consciente das técnicas evolutivas apresentadas e exemplificadas por toda a Conscienciologia. A vivência do paradigma consciencial impactando nas pesquisas e as pesquisas sendo estruturadas com base no paradigma consciencial.

A pesquisa conscienciológica transborda a necessidade de um local específico para realização, a utilização de uma técnica única, podendo ser adaptada ao temperamento e à capacidade de compreensão da pessoa. Ela se diferencia em muitos aspectos da pesquisa científica convencional e seus paradigmas. “O verdadeiro pesquisador pesquisa tudo, o tempo todo. Reúne o *princípio da pesquisa* dele com tudo que existe no entorno” (Vieira, 2014a, p. 1.248).

O pesquisador ou pesquisadora que realmente considera a pesquisa conscienciológica legítima para a própria existência, banca o investimento dos amparadores e do curso intermissivo, considerando a ciência

como um caminho mais otimizado para a evolução, nunca esquecendo da cosmoética e da interassistência como pilares da pesquisa.

Alguns questionamentos merecem ser feitos quanto à importância que a pesquisa conscienciológica possui para quem se propõe ao estudo da Conscienciológica e busca o autoconhecimento embasado no paradigma consciencial. Nesse sentido, é proposto um teste de *Legitimidade Interna da Pesquisa Conscienciológica* e sugestões de otimização de pesquisa, buscando auxiliar a reflexão do pesquisador dentro deste contexto.

## V. TESTE DA LEGITIMIDADE INTERNA DA PESQUISA CONSCIENCIOLOGICA E OTIMIZADORES

Os questionamentos a seguir, podem aparentar simplicidade, mas, constituem bases para reflexão quanto à prática da pesquisa conscienciológica. Desse modo, a pesquisa conscienciológica, a compreensão e observação de tudo a sua volta pela lente do paradigma consciencial, pode parecer simples se visto de maneira teórica por outra pessoa, mas é extremamente complexo se realmente vivenciado pelo pesquisador. Vieira (2014b, p. 1.538), expressa em ortopensata:

1. “A **unidade mais simples** pode medir a maior complexidade”;
2. “A **simplicidade** é o complemento natural da *sabedoria*”.

Apresenta-se teste, com 11 questões em ordem de complexidade conforme avaliação da autora, para você, leitora ou leitor, refletir sobre como a pesquisa conscienciológica e o paradigma consciencial, fazem parte de seu *modus operandi* pensênico:

01. Considero a pesquisa conscienciológica como algo importante para meu processo evolutivo? Se a resposta for *Sim*, aprofunde nas reflexões a seguir para refletir sobre a própria qualificação. Se não, fica o convite para experimentar ser um pesquisador conscienciológico e sugerimos a reflexão sobre as práticas otimizadoras que estão listadas mais adiante.

02. Penso sobre multidimensionalidade nos contextos diários? No meu trabalho? Nos momentos de estudo? Nos momentos de lazer?

03. Considero a influência das energias nas pessoas que convivo, nos locais que frequento e na minha pensenidade? Considero que a minha pensenidade influencia o ambiente e é influenciada por ele?

04. Como me comporto em relação aos meus dados de pesquisa? Faço o registro sistemático das informações diárias ou não considero importante a coleta de dados no meu dia a dia?

05. Aplico alguma técnica projetiva? Anoto as minhas lembranças das projeções? Pratico a projeiografia e a projeiocrítica?

06. Como trato o trabalho energético diário? Realizo trabalho energético sistemático e diário? Faço o registro das parapercepções destes momentos?

07. Faço o meu mapeamento das sinaléticas anímicas, parapsíquicas e energéticas? Esse mapeamento é feito por meio de registros, elaboração de hipóteses e posterior análise?

08. Pratico a tenepes? Faço as anotações diárias e as utilizo como dados de pesquisa? Trato a prática desta técnica de forma científica utilizando as informações para autopesquisa e os dados como *inputs* para acelerar minhas reciclagens?

09. Como é a minha rotina de compilação dos dados de pesquisa?

10. Compartilho meus achados de pesquisa? Escrevo sobre minhas reciclagens com objetivo de me posicionar multidimensionalmente? Considero o compartilhamento dos meus resultados de pesquisa como interassistência?

11. Contribuo para a Conscienciologia utilizando meus trafores na elaboraçaõ e execuçaõ de projetos de pesquisa que auxiliarão a maxiproéxis grupal?

Após reflexão quanto à importância das 11 questões relacionadas anteriormente, sugere-se também, ao leitor ou leitora que tenham legítimo interesse, a adoção de 6 posturas otimizadoras da pesquisa, de acordo com a seguinte ordem sequencial:

1. Método de registro diário, adaptado ao temperamento e perfil do pesquisador.
2. Consideração de todas as situações como fontes de dados de pesquisa. Se questionar: isso que acabou de acontecer poderá ser útil em algum momento para a pesquisa? Precisaréi desta informação posteriormente? Mesmo não compreendendo agora, qual a repercussão energética deste fato ou parafato? As energias indicam que é importante considerar o que ocorreu?
3. Manter o trabalho energético em dia, considerando a importância de estar desassediado para o tratamento e análise dos dados, sempre pronto para a Interassistência que ocorre durante todo esse processo.
4. Estar sempre com um projeto de escrita em mente ou uma questão a ser respondida. Exemplo: como posso melhorar minha manifestação em tal contexto? Como posso reciclar esse traço que está impedindo uma melhor manifestação da minha parte?
5. Separar período diário, semanal ou quinzenal para compilação dos dados de pesquisa.
6. Publicação dos dados de pesquisa, compreendendo que um processo de reciclagem superado ou em andamento pode ser ponto importante para reciclagens grupais.

As questões e os procedimentos otimizadores da pesquisa sugeridos demandam do pesquisador atenção constante e grande investimento energético em sua prática.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as reflexões e observações feitas, conclui-se que a *legitimidade interna da pesquisa conscienciológica* é a coerência do pesquisador quanto ao paradigma consciencial, é a compreensão do significado e da importância da autopesquisa e da autoexperimentação para evolução da consciência, sustentado por um parapsiquismo laico na observação de todas as situações possíveis como dados de pesquisa e adoção do princípio da descrença como base, tendo o objetivo claro da evolução.

A real compreensão e adoção do paradigma consciencial só será possível se o pesquisador legitimar internamente a pesquisa conscienciológica, visto que é ponto fulcral para a real compreensão e adoção deste paradigma em busca da evolução.

## **LEGITIMAR INTERNAMENTE A PESQUISA CONSCIENCIOLÓGICA É SAIR DA PASSIVIDADE DOGMÁTICA PARA A AUTORRESPONSABILIZAÇÃO EVOLUTIVA UTILIZANDO OS CONHECIMENTOS HAURIDOS NO CURSO INTERMISSIVO, EMBASADOS PELA CIENTIFICIDADE E COSMOÉTICA.**

**Final.** Por fim, propõe-se aos leitores, o seguinte questionamento para autorreflexão: qual a real importância da pesquisa conscienciológica para minha vida?

## BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Gutierrez**, Gustavo Luis; & **Almeida**, Marco Antônio Bettine; *Teoria da Ação Comunicativa (Habermas): Estrutura, Fundamentos e Implicações do Modelo*; Artigo; *Veritas*; Revista; Porto Alegre, RS; Vol. 58; N. 1; Janeiro-Abril, 2013; disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15448/1984-6746.2013.1.8691>>; acesso em: 19.04.20; 19h35.
02. **Habermas**, Jürgen; *Teoría de la Acción Comunicativa: Complementos y Estudios Previos.*; 512 p.; br.; *Catedra*; Madrid; 2001.
03. **Idem**; *Direito e Democracia: Entre Facticidade e Validade*; 354 p.; br.; 2ª Ed.; *Tempo Brasileiro*; Rio de Janeiro, RJ; 2012a.
04. **Idem**; *Teoria do Agir Comunicativo: Racionalidade da Ação e Racionalização Social*; Vol. 1; 704 p.; *Martins Fontes*; São Paulo, SP; 2012b.
05. **Idem**; *Teoria do Agir Comunicativo: Sobre a Crítica da Razão Funcionalista*; Vol. 2; 811 p.; br.; *Martins Fontes* São Paulo, SP; 2012c.
06. **Limongi-França**, Ana Cristina; *Qualidade de Vida no Trabalho: Conceitos e Práticas nas Empresas da Sociedade Pós-Industrial*; 218 p.; br.; 2ª Ed.; *Atlas*; São Paulo, SP; 2010; página 53.
07. **Mota**, Tathiana; *Curso Intermissivo: Você se preparou para os Desafios da Vida Humana?* Revisores: Cesar Machado; & Laura Bruna Araujo; pref. Ana Luiza Rezende; 200 p.; 10 caps.; 3 partes; 6 enus.; 1 *E-mail*; 36 perguntas; 10 respostas; 1 *website*; 14 webgrafias; 1 posf.; 83 refs.; índice de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*; rem.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2016; páginas 11 a 192.
08. **Oliveira**, Nilse; *Assertividade na Declaração de Designadores Concernentes à Pesquisa Conscienciológica*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 23; N. 3; 1 tab.; 5 enus.; 6 refs.; *Associação Internacional do Centro dos Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; jul.-set., 2019; páginas 147 a 158.
09. **Pinto**; Lauisa Barbosa; *Ação Comunicativa como Base para o Desenvolvimento da Qualidade de Vida no Trabalho*; Tese (Doutorado); *Universidade Federal de Lavras*; Lavras, MG; 2017; página 17; disponível em: <[http://repositorio.ufla.br/jspui/bitstream/1/13361/1/TESE\\_A%C3%A7%C3%A3o%20comunicativa%20como%20base%20para%20o%20desenvolvimento%20da%20qualidade%20de%20vida%20no%20trabalho.pdf](http://repositorio.ufla.br/jspui/bitstream/1/13361/1/TESE_A%C3%A7%C3%A3o%20comunicativa%20como%20base%20para%20o%20desenvolvimento%20da%20qualidade%20de%20vida%20no%20trabalho.pdf)>; acesso em: 24.05.20; 18h00.
10. **Vieira**; Waldo; *Curso Intermissivo; Pesquisador Conscienciológico; Princípio da Descrença; Verpon*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 274 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. Digital; rev. e aum.; *Associação Internacional de Encicpeditologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 7.981, 17.356, 18.004 e 22.619; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 10.07.19; 18h10.
11. **Idem**; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014a; página 1.248.
12. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes tri-vocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014b; páginas 409, 1.301 e 1.538.
13. **Zaslavsky**, Alexandre; *Autoexperimentação Consciencial: O Método Científico Conscienciológico*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 23; N. 3; 5 enus.; 38 refs.; *Associação Internacional do Centro dos Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; jul.-set., 2019; páginas 147 a 158.
14. **Idem**; *Metodologia da Pesquisa Conscienciológica: Proposta de Fundamentos Balizadores do Debate*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 22; N. 2; 1 diagrama; 4 enus.; 58 refs.; *Associação Internacional do Centro dos Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abr.-Jun., 2018; páginas 105 a 117.